



II Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Ernesto Laclau e seus Interlocutores
25 a 27 de setembro de 2017
Pelotas/RS – Brasil

Grupo de Trabalho 4 : Teoria do Discurso e Educação

Educação Brasileira:

Construção discursiva e significação política no primeiro governo Lula
(2003-2007)

Samira Marques da Silveira; Daniel de Mendonça
Graduada em Ciências Sociais; Doutor em Ciência Política
UFPel
E-mail:silveiramarquess@gmail.com; ddmendonca@gmail.com



Educação Brasileira: Construção discursiva e significação política no primeiro governo Lula (2003-2007)

Samira Marques da Silveira; Daniel de Mendonça.

RESUMO:

No Brasil, nas últimas décadas, registram-se avanços em termos de acesso e cobertura a educação, sobretudo no ensino superior. Entretanto tal processo carece de melhoria no tocante a uma aprendizagem mais efetiva, e de uma busca por melhorias de acesso ao educando. A temática de estudo para este artigo têm dois fatores principais, primeiramente, o fato de este ter mudanças e inserção de políticas públicas e investimentos voltados à educação, com a chegada do PT à Presidência e o segundo fator motivador foi à constatação da ambiguidade com a qual a ideologia dos partidos é tratada dentro do campo político.

Com uma visão pós-estruturalista da ideologia, busca-se tratar não os partidos e sim a postura ideológica por eles assumida, as mudanças voltadas para educação, e as emergências de determinados discursos frente ao tema tomam o campo político influenciado e alteram o *Status*. A investigação tem origem em um projeto de pesquisa, (Ideologia e Partidos Políticos no Brasil, uma nova metodologia de classificação), a metodologia aqui empregada replica, em parte, aquela proposta e utilizada pelo referido projeto.

Palavras-chave: educação, teoria do discurso, parlamentares, Governo Lula.

PALAVRAS-CHAVE: educação; teoria do discurso; parlamentares; governo Lula



Com origem ideológica assentada na esquerda, o partido dos trabalhadores (PT), teve um papel essencial nos seus primeiros anos de governo (2003-2007) com a inserção de medidas para ampliação do sistema educacional e acesso a educação. Há também que se destacar a preocupação da sociedade e a pressão feita a seus representantes, principalmente na câmara dos deputados de variados partidos.

Na literatura nacional, os estudos apresentam certo grau de conformidade quanto à acomodação dos partidos no espectro ideológico, admitindo a tipologia proposta por Limongi e Figueiredo (1995). Tendo por consenso, assim, a classificação dos partidos políticos segundo a qual PDS/PPR/PPB/PP, PFL/DEM e PTB são categorizados como direita; PMDB e PSDB estão posicionados como centro e, na esquerda, figuram PDT e PT. Contudo, estudos mais atuais colocam em questão a aplicabilidade desta classificação à conjuntura política brasileira.

Diante desta variedade de sentidos buscar-se-á a classificação destas voltados à educação tendo como aporte a classificação dos partidos políticos e sua ideologia para uma categorização de seus discursos.

Considerando-se o exposto tem-se por objetivo a análise do(s) posicionamento(s) ideológico(s) dos deputados que compõem neste período - primeiro mandato do Partido dos Trabalhadores na Presidência da República (2003 – 2007) - no que diz respeito às políticas Educacionais. Tratando-se de um momento de mudança, sendo a primeira vez na história da democracia brasileira em que um partido reconhecidamente pertencente à esquerda assumiu o poder, pretende-se observar as manifestações ideológicas dos partidos frente a discussão sobre medidas Educacionais, como Currículo escolar, reforma educacional e capacitação de jovens.

A temática de estudo para este artigo têm dois fatores principais, primeiramente, o fato deste ter mudanças e inserção de políticas públicas e investimentos voltados à educação, com a chegada do PT à Presidência e o



segundo fator motivador foi à constatação da ambiguidade com a qual a ideologia dos partidos é tratada dentro do campo político.

Com uma visão pós-estruturalista da ideologia, busca-se tratar não os partidos e sim a postura ideológica por eles assumida, as mudanças voltadas para educação, e as emergências de determinados discursos frente ao tema tomam o campo político influenciado e alteram o *Status*.

A escolha pelo campo da Educação para investigação do posicionamento ideológico dos partidos no primeiro governo dos Partido dos Trabalhadores. Tomando a aceitação destas políticas por parte do eleitorado como questão pragmática, pode-se especular a influência deste fator no discurso adotado pelos parlamentares de distintos partidos.

Outro fator preocupante dentro da discussão sobre o tema é a desvalorização dos profissionais da educação, com isso analisar o discurso vigente sobre o sistema educacional será de suma importância buscando discussão que o problema da educação no Brasil, esta longe de um ideal, tendo em vista apenas investimentos em livros didáticos e não pela compreensão de como usa-los.

O período estabelecido para investigação mostra-se duplamente relevante para a análise da temática elegida. Primeiramente, pelo já mencionado rearranjo do quadro político que se apresenta, ocasionado pela inédita ascensão à Presidência da República de um partido de esquerda. E também pelo fato de que foi durante o primeiro mandato do ex-presidente Lula que foi realizada no Ensino Superior, a combinação entre o ProUni e o Reuni resultou em uma expansão de mais de 2 milhões de matrículas durante o período.

A investigação tem origem em um projeto de pesquisa mais amplo, (Ideologia e Partidos Políticos no Brasil, uma nova metodologia de classificação), cujo objetivo é a proposição de uma nova metodologia de classificação ideológica para os partidos brasileiros, a metodologia aqui empregada replica, em parte, aquela proposta e utilizada pelo referido projeto. Tendo distinção importante, quanto ao recorte temporal empregado e à especificidade do tema em foco, pois o projeto de



pesquisa original compreende um período de tempo maior e visa estabelecer um panorama ideológico mais abrangente, que envolve de um modo geral, todos os partidos políticos brasileiros que compõem a base da Câmara. A partir destes, a busca direcionada à temática e delineamento temporal aqui propostos será feita com os seguintes termos: 1) política educacional; 2) reforma educacional; 3) capacitação de jovens 4) currículo escolar.

Foram analisados todos os pronunciamentos proferidos pelos legisladores provenientes desta busca inicial no período entre 01/02/2003 e 31/01/2007. Posteriormente a conclusão desta etapa foi realizada a classificação dos sentidos obtidos, de modo a estabelecer a recorrência destes sentidos que será exemplificada conforme o segmento do artigo.

A metodologia usada, sobretudo pelo aporte teórico empregado, o qual apreende o discurso e, por imediato, a ideologia, em termos de ação discursiva. Uma vez esclarecidos os sentidos ideológicos essenciais aos discursos dos deputados quanto às políticas educacionais no período, pretende-se elaborar um quadro de classificação das Medidas provisórias feita pelo governo Lula em seu primeiro mandato de modo a tornar possível a classificação ideológica dos mesmos.

As categorizações ideológicas dos partidos são depreendidas de estudos que utilizam somente a Câmara dos deputados como fonte, desconsiderando, assim, a atuação das duas casas na formulação dos resultados. Os dados utilizados para pesquisa – pronunciamentos e medidas provisórias - estão disponíveis nos site da Câmara dos deputados (<http://www.camara.leg.br/>) e tem livre acesso.

O que embasa a pesquisa tem por apoio, sobretudo, a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe e os principais conceitos apreendidos para a resolução do problema proposto são os de discurso, articulação, hegemonia e ideologia. Além disso, traz-se também uma discussão com autores pós-estruturalistas a respeito da temática de Educação.

A redemocratização no Brasil na década de 1980 contribuiu para o nascimento e o reconhecimento, no contexto nacional, de diferentes identidades,



demandas, atores sociais (feministas, negros, LGBT, jovens da periferia, grupos culturais, etc.) e movimentos, que fugiam, em grande alcance, as ferramentas de análise social, contagiado pelos aspectos tradicionais. A teoria do discurso de Laclau e Mouffe fornece aos educadores e pesquisadores análises como a negação, submissão e controle, em uma transformação histórica e o reconhecimento de novos atores sociais. O discurso é uma condição ontológica de constituição de objeto e da realidade conhecida pelos sujeitos.

O fato de que todo objeto seja constituído como um objeto de discurso não tem qualquer relação com até que ponto existe um mundo externo ao pensamento ou com a oposição realismo/idealismo. Um terremoto ou a queda de um tijolo é um evento que certamente existe, no sentido de que ele ocorre aqui e agora, independentemente de minha vontade. Mas, o quanto sua especificidade como objetos é construída em termos de “fenômenos naturais” ou como “expressões da ira de Deus” depende da estruturação de um campo discursivo. O que é negado não é que tais objetos existem externamente ao pensamento, mas, de fato, a afirmação distinta de que eles podem constituir a si mesmos como objetos fora de quaisquer condições discursivas de emergência (Laclau; Mouffe, 1989, p.108).

A teoria do discurso propõe uma visão explicativa das relações sociais a partir da disputa constitutiva a elas intrínsecas, segundo esta corrente teórica, o discurso não está ligado ao ato retórico, e sim a materialidade da prática que compõe um discurso, assim constituindo relações significadas em termos.

Compete frisar que, ainda que não se possa admitir um fechamento total de sentidos ou uma hegemonia constante de algum discurso, tem a possibilidade de fechamentos parciais, que acabam por alterar, ainda que limitadamente, o campo. Os fechamentos parciais são aceitáveis mediante a relação que se estabelece entre os sentidos, o que Laclau e Mouffe denominam articulação:

Chamaremos de articulação toda prática que estabelece uma relação tal entre y elementos, que a identidade destes resulta modificada por esta prática. A totalidade estruturada resultante da prática articulatória, chamaremos de discurso (LACLAU & MOUFFE, 1987, p.176 -177, tradução).



A articulação de sentidos na organização de um discurso torna aceitável a alteração nas identidades e nos sentidos. O caráter precário do discurso é deste modo, a condição de existência, responsável por manter a busca por uma fundamentação da ideologia, propondo a discussão de ideologia na visão pós-estruturalista, pouco estudada no campo partidário no Brasil. No entanto a ideologia de maneira geral parece algo já pautado, ou seja, o que não precisa ser explicado, geralmente é entendida como o sistema de ideias e crenças, fazer a distinção do campo político na câmara dos deputados e senado (discursos) e ligando com sua prática política (projetos de leis), poderia ser classificada como ideológica ou não ideológica.

Tendo essa ideia de ideologia, seria um horizonte desejável, no plano das ideias, o que estaria suspenso se a realidade obrigasse o político a tomar uma ideia extra ideológica, ou seja, o político filiado a determinado partido que segue uma ideologia de direita conservadora, não poderia mencionar em seus discursos algo ligado a esquerda como uma forma aceitável, pois estaria assim ferindo a ideologia do partido e rompendo com seus ideais.

A ideologia consistiria naquelas formas discursivas através das quais a sociedade trata de instituir-se a si mesma sobre a base do fechamento, da fixação de sentido, do não reconhecimento do jogo infinito das diferenças. A ideologia seria a vontade de "totalidade" de todo discurso totalizante (LACLAU, 1993, p. 106, tradução).

Há de se ter em conta ainda, que a possibilidade de emergência de determinado discurso está vinculada a uma dada conjuntura de espaço/tempo, uma vez que depende de um contexto histórico e social (MENDONÇA, 2008).

A construção de significações na metodologia proposta se dá pela importância das ações dos sujeitos, estas em formas de discurso que são dotadas de sentido, fruto de uma "consciência esclarecida", o ato de significação é estrutural e pode ser diferenciado de outros. Os sujeitos analisados reproduzem as regras de estrutura que preexistem, e nossa discussão está pautada nos discursos.

Considera-se para os fins propostos no presente estudo a definição de política voltada para educação, na Constituição Federal de 1988, os municípios



brasileiros são responsáveis pela educação básica e a união e os estados têm o importante papel de manter o ensino médio e superior. Porém no que diz respeito à educação, se espera do Governo Federal maneiras de resolver as demandas, no caso em análise são os projetos de leis voltados à área da educação e assim buscando uma tentativa de reformulação do sistema.

Assim, partindo da noção de política educacional como ação de governo com objetivos específicos relacionados à proteção dos cidadãos, procurar-se-á identificar o aspecto preponderante no discurso dos parlamentares para, então, inferir determinado posicionamento ideológico. O discurso é o resultado de uma prática articulatória, de elementos dispersos num determinado momento, que tornam-se sentidos articulados, produzindo, assim, um efeito hegemônico. A análise está pautada nesses elementos presentes na teoria do discurso (Laclau e Mouffe, 2015). A apreciação dos sentidos é concretizada na avaliação em que se percebe que quanto maior a recorrência de um determinado sentido, menor é sua relação com um polo ideológico específico, despontando, assim como hegemônico dentro do campo discursivo.

Assim as recorrências, da primeira etapa, constituem o quadro demonstrativo abaixo, não necessariamente aparecem de forma isolada no discurso e sim de forma ampla, na maioria das vezes citando algum episódio, artigos de revistas e jornais, para defesa de projetos de leis e medidas provisórias.

Elaboramos para uma melhor compreensão um quadro com as recorrências de sentidos, dos quais foram de maior relevância, e acordo com as palavras detonadoras. Este quadro é apenas uma demonstração do quadro principal em que constam as seguintes palavras detonadoras: política educacional (174) reforma educacional (27); capacitação de jovens (13); currículo escolar (52) totalizando 266 pronunciamentos analisados. Neste quadro demonstrativo, vemos algumas recorrências em que se pode notar que estas detonadoras aparecem em um contexto mais amplo, como dissemos acima.



Palavra Detonadora: *Política educacional*

Totalizando nesta análise 174 cento e setenta e quatro pronunciamentos analisados, tendo como recorrências, ampliação do acesso, políticas afirmativas, redução de desigualdades, valorização de professores, outros sentidos foram atribuídos porém com pouca recorrência e portanto para esta análise foram descartados. Em geral os parlamentares se articulam em um discurso pró educação, levando se em conta que neste momento o Brasil esteve em forte mudança na política educacional, com a inclusão de investimentos e projetos voltados a educação como PROUNI, PROJOVEM¹, PRIMEIRO EMPREGO². Segue abaixo alguns dos pronunciamentos selecionados para amostra.

Nome do parlamentar: **PAULO CESAR**

Partido/ Estado: PR-RJ.

Data/ página: 12/12/2007 - 66394

Trecho:

No Brasil, caros Deputados, apenas 11,5% dos jovens entre 17 e 24 anos conseguem chegar ao ensino superior. Penso que uma questão que deve passar a ser central, na **política educacional**, é a ampliação do acesso às escolas, bem como o aumento da equidade entre elas, públicas e/ou particulares. Todas devem oferecer formação de qualidade. Apesar dos muitos problemas a serem enfrentados, façamos justiça, somos sabedores de que o atual Governo Federal vem dando prioridade à reforma do sistema da educação superior, buscando enfrentar os gargalos do processo de democratização com inúmeras medidas. Entre essas medidas, listo a retomada do crescimento do número de instituições públicas de ensino superior; a ampliação do programa de crédito educativo, através do FIES; a concessão de bolsas de estudos a estudantes de baixa renda, através do PROUNI; e, finalmente, a implantação de políticas afirmativas, com a reserva de vagas para estudantes negros, alunos egressos de escolas públicas e alunos com deficiência.

Sentido: ampliação do acesso á educação

Recorrências por partido: PR; PT; PCdoB

Nome do parlamentar: **ANA ARRAES**

Partido/ Estado: Bloco/PSB-PE

Data/ página: 31/10/2007- 58752



Trecho:

Necessidade de Mudança na Política Educacional
Não há dúvida de que a educação é o instrumento mais efetivo para a redução das desigualdades sociais no Brasil. A educação promove o desenvolvimento e, mais à frente, se for de qualidade, possibilita às pessoas usufruir dos frutos desse desenvolvimento, diminuindo as desigualdades sociais e aumentando a oportunidade individual. Os dados da POF são a prova contundente de que os programas de transferência de renda devem ser substituídos por ações que objetivem aumentar a média de anos de estudo da população. Os atuais programas de transferência de renda que têm condicionalidades apenas para a faixa etária em que a educação está quase universalizada provocam grande impacto inicial de inclusão dos extremamente pobres, mas, na medida em que os incorpora à sociedade de consumo, a tendência é de que esse efeito se estabilize.

Sentido: redução de desigualdades

Recorrência por partidos: PT, PSB; PCdoB, PSC

Nome do Parlamentar: **ALMERINDA DE CARVALHO**

Partido/Estado: PMDB/RJ

Data/ Página: 11/10/2005 - 49683

Trecho:

Dia do Professor, dia 15 de outubro. Primeiro, por ser uma Parlamentar envolvida com a educação; e, segundo, pela justiça da homenagem ante a importância da data diante de relevante papel desenvolvido pelo professor em todas as fases da vida de nossas crianças. Também é verdade que o professor, por ofício e vocação, dá muito mais do que recebe, ou seja, na grande maioria dos casos, recebe remuneração injusta e aquém de suas necessidades e de sua dedicação, impondo-se uma política educacional capaz de instituir de forma definitiva um piso salarial para os professores e também a criação de programas de formação e qualificação dos nossos professores.

Sentido: piso salarial professores

Recorrência por partidos: PT; PTB, PSDB

Palavra Detonadora: *Currículo Escolar*

Tendo como base principal o pronunciamento dos parlamentares que compõem a câmara dos deputados nos anos de 2003 á 2007, a discussão que permeava o campo político tendo como palavra detonadora currículo escolar, nos partidos PMDB, PSDB, PFL, PL a inclusão de disciplinas como bases de empreendedorismo, agropecuária e disciplinas que fossem voltadas para relação de



patriotismo estas inclusões seriam nos ensinos fundamental e médio. O PT em grande parte de seus pronunciamentos tem como fundamento a inclusão de discussões cotidianas, como gênero, sexualidade, prevenção do uso de drogas, inclusão de disciplina sobre cultura afro-brasileira, inclusão de mais esportes nas escolas, com apoio de partidos como PTB, PTB, PTdoB e PPS tendo como discurso contrario mencionado trecho acima do Partido PRONA, como discussões “alienígenas” sendo totalmente descabidas em escola e não devem de maneira alguma fazer parte do currículo escolar.

.Não reduzimos, por isso mesmo, sua compreensão, a do currículo explícito, a uma pura relação de conteúdos programáticos. Na verdade, a compreensão do currículo abarca a vida mesma da escola, o que nela se faz ou não se faz, as relações entre todos e todas as que fazem a escola. Abarca a força da ideologia e sua representação não só enquanto idéias mas como prática concreta. No currículo oculto o “discurso do corpo”, as feições do rosto, os gestos, são mais fortes do que a oralidade. A prática autoritária concreta põe por terra o discurso democrático dito e redito. (FREIRE, 2000, p. 123).

No Brasil a tradição em torno da temática do currículo evidencia as instâncias centrais, as redes de ensino são responsáveis por definir e controlar as políticas de currículo, práticas verticalizadas e autoritárias das esferas da administração pública, a comunidade escolar não é consultada para tais mudanças. Segue abaixo alguns dos pronunciamentos selecionados para amostra.

Nome do parlamentar: **EMANUEL FERNANDES**

Partido/ Estado: PSDB/SP

Data/ Página: 20/12/2007.p.28285

Trecho:

“Apresentei projeto de lei no sentido de que a educação empreendedora passe a integrar, obrigatoriamente, os currículos da educação brasileira em todos os níveis: na educação básica, no ensino fundamental, no ensino médio e no ensino universitário.”

Sentido: Empreendedorismo



Recorrência dos partidos: PSDB; PMDB; PTB

Nome do parlamentar: **MARIA LUCIA CARDOSO**

Partido/ Estado: PMDB/MG

Data/ Página: 20/11/2007p. 62119

Trecho:

“necessidade premente na formação de futuros líderes e de formadores de opinião, conclamo as autoridades competentes a repensarem a mesmice pasteurizada dos currículos escolares e fazê-los voltar-se para uma formação humanista baseada em valores jusfilosóficos “

Sentido: formação humanista e retomada de moral e cívica

Recorrência nos partidos: PMDB; PTB;PSDB; PPS;PSC

Nome do Parlamentar: **VICENTINO**

Partido/ Estado: PT/SP

Data/ Página: 22/03/2006 - 5938

Trecho:

Sou autor do Projeto de Lei nº 5.420, de 2005, que previne o uso de drogas desde a infância. O que se pretende é a inclusão, no currículo escolar, desde o primeiro ano, de matéria destinada a orientar sobre os efeitos maléficos do consumo de drogas.

Sentido: Prevenção efeitos das drogas

Recorrências nos partidos: PSOL, PCdoB; PT

Palavra detonadora *Reforma educacional:*

As reformas estão diretamente ligadas aos processos da sociedade, um processo de contradição pois a ideia que se faz de um modelo avançado esta desconectada de uma concepção mais comunitária e sim em um individualismo. E para Popkewitz, os objetivos da mudança estão direcionados “a redefinir as condições sociais, de forma a possibilitar ao indivíduo a demonstração de atributos, habilidades ou efeitos



específicos considerados como os resultados esperados dessa mudança planejada” (1997, p. 26).

Os trechos mencionados a seguir são dos pronunciamentos dos parlamentares onde a recorrência nesta amostra se deu pelos sentidos autonomia pedagógica, investimentos e adoção de cotas. No que diz respeito a questões que buscavam uma agenda efetiva no campo das cotas por exemplo, partido como DEM deixou claro o seu desgosto com tal política o PTB por sua vez mencionava que estaríamos buscando um ensino Socialista e Venezuelano.

Nome do parlamentar: **RICARDO IZAR**

Partido/ Estado: PTB/ SP

Data/ página: 28/11/2007 p 23558

Trecho:

Quanto à reforma educacional, o governo quer retirar a autonomia pedagógica até das escolas particulares e confessionais. Ameaça fechar ou nacionalizar qualquer escola privada que se negue a ensinar as linhas de seu governo socialista. A linha da reforma educacional prevê que os estudantes aprendam a falar inglês, jogar xadrez, mas não tenham muita informação sobre a colonização européia de seu país. Estudarão em detalhes processos revolucionários de países como Coréia do Norte, México e Cuba.

Sentido: autonomia pedagógica

Recorrência nos partidos: PT.

Nome: **FÁTIMA BEZERRA**

Partido/ Estado: PT/ RO

Data e Página: 14/4/2004 - 16347

Trecho:

uma das principais propostas que podem colocar em prática a mudança na educação brasileira diz respeito à instituição do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB). Mesmo não caracterizando uma reforma educacional propriamente dita, ele propiciará mais investimento financeiro e atendimento a um número maior de alunos, garantindo mais qualidade à nossa educação e permitindo às crianças, aos jovens e adultos desenvolver sua personalidade, seus talentos e habilidades.

Sentido: Investimento



Recorrência de partido: PT; PCdoB

Nome do parlamentar: **SILVINHO PECCIOLI**

Partido/ Estado: DEM/ SP

Data / Página: 21/11/2007 - 62354

Trecho:

Se é essa a escusa utilizada para mascarar a adoção das cotas, é, por isso mesmo, incontestável a necessidade de se adotar um projeto de reforma educacional que reestruture o ensino público como um todo no País. Não é apenas dever do Governo Federal adotar medidas que dêem conta das demandas nesse setor, mas é de total responsabilidade do Executivo Federal fiscalizar, pressionar os Estados e Municípios para que esses dêem mais atenção à questão.

Sentido: adoção de cotas

Contra: DEM; PHS;

A favor: PT; PCdoB;PSB; PDT

Nome do parlamentar: **WALDIR MARANHÃO**

Partido / Estado: PP/ MA

Data/ Página:04/09/2007- 36851

Trecho:

reforma política por entender que ela representa uma saída para a desigualdade no País. A prevalecer esse sentimento de reforma, temos de equilibrá-la com um componente essencial: a reforma educacional e sistêmica. Como ex-reitor de universidade estadual, não posso e não devo silenciar-me. Entendo que devemos valorizar esse conhecimento tão libertador para a sociedade. Em nossos debates, muitas vezes, ofuscamos as universidades. A sociedade jamais vai nos perdoar. Ela quer uma universidade mais presente, mais próxima do cidadão comum, que não tem oportunidade de deslocar-se para os grandes centros populacionais.

Sentido: desigualdade

Palavra detonadora: *Capacitação de Jovens*

A inclusão de jovens no mercado de trabalho trata-se de um desafio principalmente dos que vivem em vulnerabilidade social, encontrar ocupações para que não caiam na marginalidade é um problema social em todo Brasil, tendo a base ideológica de esquerda o Partido dos trabalhadores em seu primeiro mandato com presidente



Lula, teve um olhar voltado a estes invisíveis socialmente, no entanto longe de um ideal. A importância de democratizar as chances de ascensão social, pois capacitar jovens é investir na força de trabalho por bons anos.

Segue a seguir alguns trechos desta palavra detonadora:

Nome do parlamentar: **PAULO ROCHA**

Partido/ Estado: PT/ PA

Data/página: 10/10/2007 - 53984

Trecho:

O Bolsa-Trabalho é um programa inédito no Brasil e mostra a coragem de um governo que está combatendo de frente o desemprego. O objetivo é reduzir a pobreza, por meio da capacitação de jovens, pagamento de uma bolsa no valor de 70 reais e concessão de crédito para pequenos negócios. Vai contar com a parceria de empresas que recebem incentivos fiscais do Estado. A capacitação profissional será realizada por meio de parceria com a Universidade da Amazônia, a Universidade Estadual do Pará e a Universidade Federal do Pará. O Sistema Nacional de Emprego - SINE

Sentido: bolsa trabalho, capacitar para o mercado de trabalho.

Recorrências por partido: PT; PFL; PTB; PRONA; PP;PSB; PPB

Trazendo por base os pronunciamentos, pode aferir-se que há uma distinção nos discursos de direita e de esquerda. Alguns termos oscilam em ambos os discursos, como a capacitação de jovens em ambos os discursos o termo é destacado puramente para o mercado de trabalho e a retirada da marginalidade os jovens que vivem em vulnerabilidade social fazendo com que políticas afirmativas tornem uma maneira efetiva de capacitação. Neste sentido, a noção de Educação (capacitação de jovens, reforma educacional, currículo escolar) que ficam suspensos pode ser chamada na teoria pós-estruturalista de sentido vazio e flutuante, almejando ser fixado contingencialmente pela disputa discursiva. Onde encontram-se os mesmos sentidos em discursos ideologicamente distintos, com isso podemos destacar que em discursos que visam no sentido amplo, nas palavras detonadoras mencionadas acima e logo a atribuição de significados a elas, a ideia de educação se dá no dissenso da política, ou seja, gerando um antagonismo pela busca do avanço democrático com o discurso de uma vontade popular hegemônica.



Ate o presente momento às discussões foram pautadas em pronunciamentos, com discussões miríades acerca do tema, dependendo do contexto e ate mesmo a data do pronunciamento, no entanto mostrar conclusões seria algo equivocado no momento. Pode-se considerar que no decorrer do primeiro mandato do presidente Lula houve iniciativas importantes do ponto de vista de políticas regulares de educação e com apoio do congresso, dificilmente nos pronunciamentos havia negações das modificações que estavam sendo propostas, nos pronunciamentos analisados com estas palavras detonadoras. Este trabalho não se encerra por aqui ele segue a busca pelos sentidos e logo terá a formação de um glossário com os sentidos atribuídos as palavras, após esta categorização será feito a classificação das medidas provisórias editadas pelo presidente em seu primeiro mandato.



REFERÊNCIAS:

HORTA, José Silverio Baia. **Direito à Educação e Obrigatoriedade escolar.** [online] Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/158.pdf> Acesso em 30 de setembro 2016.

FIGUEIREDO, A. e LIMONGI, F. [Poder de agenda na democracia brasileira: desempenho do governo no presidencialismo pluripartidário.](#) In: Gláucio Ary Dillon Soares; Lucio R. Rennó. (Org.). **Reforma Política - Lições da História Recente.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 249-280.

_____. Partidos políticos na câmara dos deputados: 1989-1994. **Dados**, Rio de Janeiro, vol. 38, nº 3, 1995, p 497-525.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LACLAU, Ernesto. La impossibilidad de la sociedad. In: LACLAU, Ernesto. **Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tempo.** Buenos Aires: Nueva Visión, 1993.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical.** São Paulo, Ed. Intermeios, 2015.

MARCHART, Oliver. Teoria do discurso, pós-estruturalismo e paradigma da Escola de Essex. In: MENDONÇA, Daniel; RODRIGUES, Léo Peixoto (Orgs). **Pós-Estruturalismo e Teoria do Discurso: em torno de Ernesto Laclau.** Porto Alegre, 2008, p. 09-13.

MENDONÇA, Daniel de. A reforma da previdência de 2003 e a direita brasileira. In: SCHULZ, Rosângela. **Ensaio de Sociologia e Política.** Pelotas, Ed. da UFPel, 2010.



_____. In: MENDONÇA, Daniel; RODRIGUES, Léo Peixoto (Orgs). **Pós-Estruturalismo e Teoria do Discurso: em torno de Ernesto Laclau**. Porto Alegre, 2008, p. 53-69.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Das políticas de governo à política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional Brasileira. **Educ.Soc.** vol.32 no.115 Campinas Apr./June 2011 [online] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000200005 Acesso 30 de setembro de 2016.

POPKEWITZ, T. S. Reforma educacional: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação. Tradução de: Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NEIVA, Pedro Robson Pereira. Coesão e disciplina partidária no Senado Federal. **Dados**, v.54, n.2, 2011, p.289-311. [online] Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/dados/v54n2/v54n2a03.pdf>>. Acesso em 08 outubro 2016.

RODRIGUES, L. M. **Partidos, Ideologia e Composição Social: um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados**. São Paulo: Edusp, 2002. 167p.